

PLANO DE TRABALHO

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Número do PT: SES-PRC-2024-00299-DM				
Órgão/Entidade: SANTA CASA DE MISERICORDIA DE ASSIS				
CNPJ: 44.364.826/0001-05				
Endereço: Praça Dr. Symphrônio Alves dos Santos, 166				
Município: Assis CEP: 19814015				
Telefone: (18) 3302-3369				
E-mail: admcentral2@santacasadeassis.org.br				
CPF	Representante Legal	RG	Cargo	E-mail
707.684.478-87	ARNALDO THOMÉ	6570908-1	Provedor	licitacao@santacasadeassis.org.br

GESTOR DO CONVÊNIO

CPF	RG	Nome do Gestor	Cargo	E-mail
336.385.248-76	30729782-2	Paulo Gustavo Brasil Machado	Analista de Projetos e Captação de Recursos	pgbm86@gmail.com

RECEBIMENTO DO RECURSO

Banco: Banco do Brasil Agência: 223-2 Número: 64252-5

Praça de Pagamento: Avenida Rui Barbosa, n 405 - Centro

Declaramos que esta Conta Corrente será exclusiva para o recebimento do recurso e pagamento das despesas neste convênio.

CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Missão da Instituição:

Como hospital filantrópico, prestar assistência à saúde com ética, qualidade, tecnologia, responsabilidade social e o compromisso em superar as expectativas do cliente.

Histórico da Instituição:

A Santa Casa de Misericórdia de Assis foi o primeiro hospital implantado no início do século XX em decorrência da expansão ocasionada pela Estrada de Ferro Sorocabana. Até então Assis era apenas um povoado. Com o crescimento da cidade surgiu a necessidade do estabelecimento de um Hospital. O sertão era repleto de vetores e de fontes de contaminação e infestação, e a falta de recursos médicos na região motivou um pequeno grupo de líderes aristocratas em 1919, a criarem a Santa Casa de Misericórdia de Assis. Segundo o Sr. Leoni Ferreira da Silva, um importante memorialista de Assis, endossado pelos relatos do Monsenhor Floriano de Oliveira Garcez, filho de pioneiros da cidade, os componentes do grupo fundador foram: o Dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcelos, Juiz de Direito da Comarca, idealizador e empreendedor da implantação do hospital; o Sr. Francisco Roselli, comerciante, economista e banqueiro; o Dr. Paulo Botelho de Camargo, advogado; o Dr. Lycurgo de Castro Santos, médico; o Dr. João Teixeira de Camargo, prefeito municipal da época; o Dr. Jonathas Monteiro da Silva e José Claudino de Oliveira Dias, advogados; Dr. José



Vieira da Cunha e Silva, médico.

Essas e outras pessoas mobilizaram uma campanha de arrecadação de fundos e divulgação da construção do hospital. Passada a fase de levantamento de fundos, o primeiro passo foi informar o plano de implantação da Santa Casa, para a Casa de Leis, perante o executivo e legislativo assisense, sendo aprovado por unanimidade. O segundo passo foi pedir permissão para o Sr. Bispo Diocesano em Botucatu para a construção do hospital, em terreno próprio, que seria doado pelo Capitão Francisco de Assis Nogueira, responsável por doações anteriores para a edificação de obras que possibilitassem a modernização da cidade. A Instituição foi denominada Santa Casa de Misericórdia de Assis, constituída como entidade filantrópica. No dia 07 de dezembro 1919 a população estava em festa, pois após a celebração da missa todos se dirigiram para o local onde seria construída a Santa Casa. Após a benção do padre Antônio da Graça Cristina houve queima de fogos e apresentação de uma pequena banda de música. Deu-se início a construção da obra pioneira no Oeste do Estado.

A Santa Casa começou a funcionar nos primeiros anos da década de 1920. O quadro de funcionários contava apenas com um médico, um enfermeiro, um ajudante de enfermeiro, uma cozinheira, uma ajudante da cozinheira e uma lavadeira. O pavilhão do hospital tinha o corpo quadrangular, ficando no centro um pátio atijolado e em frente, uma capela equipada para celebrações de ofícios religiosos. No lado interno, à direita de quem entrava, havia um cômodo largo que era a enfermaria dos homens; no lado esquerdo, havia outro cômodo largo que era a enfermaria das mulheres. Havia também seis quartos para clientes particulares com camas e utensílios. Um outro cômodo equipado era o Centro Cirúrgico. Havia uma pequena sala de exames, uma Farmácia (regularmente instalada de acordo com as exigências da época) e no fundo, no final do corredor, havia uma cozinha e atrás dela uma lavanderia. Após a fundação e registro da Santa Casa, foi eleita a primeira diretoria da Instituição, sendo composta pelos membros: Dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcelos, Provedor; Manoel Lopes de Campos, Vice Provedor; Dr. Paulo Botelho de Camargo, Secretário; Francisco Roselli, Tesoureiro; Anad Mattar, Mordomo e Dr. José Claudino de Oliveira Dias. O primeiro corpo clínico era formado pelos médicos: Dr. Lycurgo de Castro Santos, Dr. Paulo de Castro Valente, Dr. José Vieira da Cunha e Silva e Dr. Vicente Mercadante e um farmacêutico, o Sr. Otilio da Cruz Peixoto. Assis foi sede de recrutamento militar na revolução de 1932 e teve um quartel general do comando, recrutamento, instrução e preparação da guerra. Com isso deslocou-se até a cidade um contingente especial da Cruz Vermelha, cujo Capitão médico era o Dr. Symphrônio Alves dos Santos. Em setembro do mesmo ano, os soldados recrutados em Assis estavam em guerra e a cidade se mobilizava. Certa madrugada ocorreu um incêndio no depósito onde estavam guardados explosivos e material bélico. A explosão foi enorme e afetou a cidade inteira. Neste episódio catastrófico, a Santa Casa prestou valiosos serviços socorrendo dezenas de feridos, sepultando os mortos e dando suporte material e financeiro às vítimas. Em 1948 foi inaugurado um pavilhão ao lado da Santa Casa, denominado Maternidade “Nossa Senhora das Vitórias”, que passou a atender gestantes e parturientes de Assis e região. Em 02 de fevereiro de 1957, a Santa Casa recebeu por doação do Rotary Clube de Assis, o Banco de Sangue. Em 1969, a Sra. Maria do Carmo Abreu Sodrê, junto a Secretaria da Legião Brasileira de Assistência Social e perante o governo do Estado, fez restabelecer todas as subvenções que eram devidas ao hospital há anos. De acordo com a direção do hospital, de 1993 a 1996, a Santa Casa passou por uma intervenção municipal, realizada devido às dificuldades financeiras e estruturais da Instituição, decorrentes da duplicidade de serviços e a descaracterização de referência regional, que passou a ser uma atribuição do Hospital Regional. Em 2000 houve eleição para a composição da “Mesa Administrativa”. O evento mobilizou a comunidade, a imprensa, os clubes de serviços, os funcionários, os médicos e a administração municipal. Buscou-se resgatar a imagem, bem com a saúde financeira e econômica do hospital. Nos últimos anos, a Santa Casa traçou como meta alcançar o equilíbrio econômico financeiro e manter-se autossustentável, investindo em capacitação e aperfeiçoamento em recursos humanos e tecnológicos. É possível notar que o hospital vem se transformando, principalmente na última década, em uma empresa do ramo hospitalar, mas mantendo suas características originais. Como uma Instituição de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, cadastrada no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, tornou-se em 2011 uma Organização Social da Saúde (OSS), e em 2012 celebrou seu primeiro contrato de gestão com o Estado para gerenciamento do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Assis que perdura até hoje. Entre 2017 e 2022 realizou a gestão do AME de Ourinhos e em 2023 assumiu a gestão de mais um Ambulatório de Especialidades: o AME de Botucatu. A Instituição deixa registrado o agradecimento a todos que voluntariamente se dedicaram ao longo dos anos, como Irmãos, Conselheiros ou Diretores, plantando sementes, que dão frutos até os dias atuais.



QUALIFICAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Objeto: Custeio - Material de consumo

Objetivo:

O objetivo deste convênio é garantir o fornecimento contínuo de gases medicinais para a Santa Casa de Assis, com foco principal no atendimento aos pacientes internados. Este convênio visa assegurar que os pacientes que passem por procedimentos na instituição recebam o suporte adequado e necessário, garantindo a disponibilidade de gases medicinais essenciais durante e após os procedimentos.

Através deste convênio, busca-se garantir o suprimento ininterrupto de gases medicinais para o centro cirúrgico, obstétrico, pediátrico e clínica médica da Santa Casa de Assis, possibilitando a realização segura e eficaz de procedimentos, assegurando a disponibilidade de gases medicinais, para proporcionar suporte vital aos pacientes durante seu tratamento, contribuindo para a estabilidade clínica e segurança dos pacientes.

Com isso os pacientes em fase de tratamento e recuperação terão acesso a um cuidado de alta qualidade e segurança, com o fornecimento de gases medicinais que atendam aos padrões regulatórios e de qualidade exigidos. Isso tudo permitirá uma melhora na eficiência operacional ao garantir o acesso oportuno e adequado aos gases medicinais necessários, evitando atrasos nos procedimentos e garantindo um ambiente seguro e funcional.

Justificativa:

Manter um hospital com foco majoritário no atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta diversos desafios, especialmente no que diz respeito à gestão de recursos financeiros para garantir a qualidade e continuidade dos serviços prestados. Entre os maiores custos enfrentados pela instituição, destacam-se os gastos com gases medicinais, os quais são essenciais para o tratamento adequado dos pacientes atendidos.

Os gases medicinais representam um dos maiores custos operacionais da instituição devido à sua necessidade constante e essencial no tratamento de diversas condições clínicas, incluindo emergências, procedimentos cirúrgicos, terapias intensivas e acompanhamento pós-operatório. O investimento nesses recursos é vital para assegurar a qualidade e eficácia dos serviços de saúde prestados pela Santa Casa de Assis.

Além disso, a compra e utilização de gases medicinais estão sujeitas a regulamentações rigorosas para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos tratamentos. Isso inclui a necessidade de adquirir gases de fornecedores certificados e seguir padrões de armazenamento, manuseio e administração adequados. Os custos associados a essas regulamentações e à manutenção dos padrões de qualidade são significativos e devem ser considerados no planejamento financeiro da instituição.

Os recursos disponíveis muitas vezes são limitados, o que torna necessário priorizar investimentos e otimizar a utilização dos recursos financeiros. Diante dos altos custos dos gases medicinais, é fundamental desenvolver um plano de trabalho que garanta a sustentabilidade financeira da instituição, sem comprometer a qualidade dos serviços prestados aos pacientes.

Os gases medicinais têm um impacto direto na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Sua disponibilidade e uso adequado são essenciais para garantir a eficácia dos tratamentos e procedimentos médicos, contribuindo para a recuperação e bem-estar dos pacientes atendidos pela Santa Casa de Assis.

Local de execução: Praça Doutor Symphonio Alves dos Santos, 166 - Centro - São Paulo - CEP 19.814-015



Observações:

CNES 2081083

METAS A SEREM ATINGIDAS

Metas Qualitativas:

Descrição da Meta:	Com a aquisição dos gases medicinais a o tratamento e recuperação dos pacientes, pretende-se aumentar a qualidade dos atendimentos e atingir 90% do índice de satisfação dos usuários entre "bom e ótimo".
Ações para Alcance:	Implementar ações de capacitação e treinamento para os profissionais de saúde visando aprimorar as habilidades de atendimento ao paciente. Realizar avaliações periódicas da qualidade dos serviços prestados e identificar áreas de melhoria. Promover ações de conscientização sobre a importância do feedback dos usuários e incentivar a participação ativa na avaliação dos serviços.
Situação Atual:	O nível de satisfação positiva dos usuários SUS, gira em torno de 85%, entre "bom e ótimo", na média das pesquisas aplicadas.
Situação Pretendida:	Aumentar para 90% o índice de satisfação dos usuários entre "bom e ótimo", na vigência do ajuste, nas 80 pesquisas aplicadas.
Indicador de Resultado:	Relatório contendo o índice de satisfação do usuário coletados na ouvidoria e nas caixas de sugestões ao longo dos últimos meses.
Fórmula de Cálculo do Indicador:	$\text{Número de questionários de avaliação com "bom e ótimo"} / \text{número de questionários aplicados} \times 100 \geq 90\%$
Fonte do Indicador:	Questionários de satisfação aplicados pela Ouvidora Hospitalar e dispostos nas caixas de sugestões do Hospital.

Metas Quantitativas:



Descrição da Meta:	Objetiva realizar, no mínimo, 510 internações por mês nos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Obstétrica e Pediatria conforme contrato com o gestor municipal.
Ações para Alcance:	Monitorar regularmente o número de internações cirúrgicas realizadas em comparação com a meta estabelecida. Identificar e abordar possíveis obstáculos que possam interferir na realização das internações planejadas. Estabelecer um sistema de gestão eficiente para otimizar o fluxo de internações e garantir o cumprimento da meta estabelecida.
Situação Atual:	A média mensal de internações nos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Obstétrica e Pediatria está em torno de 500.
Situação Pretendida:	Alcançar no mínimo, 510 internações por mês, durante a vigência do convênio.
Indicador de Resultado:	Percentual de Realização de Internações Mensais em relação à meta estabelecida.
Fórmula de Cálculo do Indicador:	$(\text{Número de internações realizadas} / \text{Meta de internações estabelecida}) \times 100$.
Fonte do Indicador:	Será utilizado o DataSUS como fonte para indicar o número de internações mensais.

ETAPAS OU FASES DE EXECUÇÃO

Ordem	Etapa	Duração da execução (em dias)	Descrição
1	Cotação de Preços	30	Cotação de Preços dos Gases Medicinais a serem adquiridos
2	Aquisição de material de Consumo	262	Aquisição dos gases medicinais para tratamento e recuperação dos pacientes

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Ordem	Tipo Objeto	Item	Especificação	Proponente	%	Concedente	%
-------	-------------	------	---------------	------------	---	------------	---



1	Custeio - Material de consumo	Aquisição de Material de Consumo - Gás Medicinal	Aquisição de Material de Consumo - Gás Medicinal	400,00	0,79%	50.000,00	99,21%
Total:				R\$ 400,00	0,79%	R\$ 50.000,00	99,21%

1. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Nº Parcela	Valor Parcela	Proponente	%	Concedente	%	Total de Desembolso
1	R\$ 50.000,00	R\$ 400,00	0,79	R\$ 50.000,00	99,21	R\$ 50.400,00

2. PREVISÃO DE EXECUÇÃO

Início: A partir da data de assinatura do Ajuste:

Término: Vigência do Ajuste

3. RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DESTE PLANO

CPF	Nome	RG	Cargo	E-mail
336.385.248-76	Paulo Gustavo Brasil Machado	30729782-2	Desenvolvimento De Conteúdo Digital, Projetos E Atuação Na Captação De Recursos Da Entidade	pgbm86@gmail.com

ASSINATURAS DIGITAIS

Documento assinado digitalmente pela(s) pessoa(s) abaixo, conforme Decreto Federal 8.539 de 08/10/2015.

Assis, 28 de Maio de 2024

ARNALDO THOMÉ
Provedor
SANTA CASA DE MISERICORDIA DE ASSIS

CELIA MARIA MARAFIOTTI NETTO
Diretor Técnico de Saúde III
DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE MARÍLIA / DIRETORIA

TATIANA DE CARVALHO COSTA LOSCHER
Coordenador
CGOF / COORDENADORIA DE GESTÃO ORÇAMENTARIA E FINANCEIRA / GABINETE DO COORDENADOR
Assinado pelo substituto MARILSA DA SILVA E SILVA

ELEUSES VIEIRA DE PAIVA



Secretário de Saúde
Gabinete do Secretário



Assinado com senha por: ARNALDO THOMÉ - 22/05/2024 às 08:39:54
Assinado com senha por: CELIA MARIA MARAFIOTTI NETTO - 22/05/2024 às 09:44:57
Assinado com senha por: MARILSA DA SILVA E SILVA - 27/05/2024 às 17:50:48
Assinado com senha por: ELEUSES VIEIRA DE PAIVA - 28/05/2024 às 11:47:54
Documento N°: 050243A3621992 - consulta é autenticada em:
<https://demandas.spsempapel.sp.gov.br/demandas/documento/050243A3621992>



SESPTA2024004418DM